

Assistimos neste começo de ano à consolidação de tendências negativas iniciadas nos últimos anos: queda da atividade industrial, aumento do desemprego e redução dos rendimentos, aumento dos custos de produção e, naturalmente, do custo de vida. Para o produtor de leite, além de aumento de custos (Figura 1) e redução de demanda, pesa profundamente a incerteza quanto ao futuro.

No lado da oferta, a queda na margem sugere retração, tanto via redução do volume de cada produtor, como por meio da saída de produtores do setor. Tem sido frequente nos últimos meses o relato de produtores deixando a atividade, aproveitando o bom momento de descarte de animais para o mercado de corte. Pelo lado da demanda, os novos patamares de desemprego mais alto e renda mais baixa têm prejudicado as vendas. A

grande questão determinante dos preços é saber qual dessas duas forças do mercado será dominante.

O novo contexto destaca a necessidade de ajustes estruturais no setor e uma gestão mais criteriosa ao longo da cadeia de suprimentos. Ganhos de eficiência, de escala e de qualidade podem compensar o aumento dos custos, além de abrir portas para novos mercados.

O cenário, apesar de preocupante e incerto, pode ser a oportunidade para que o setor mostre sua força. Ao mesmo tempo que há produtores buscando outras atividades, existem aqueles que investem em mais tecnologia em busca de permanecer e crescer nos momentos mais adversos. Para o setor, portanto, é possível que as incertezas de hoje se transformem, amanhã, em mais eficiência e qualidade.

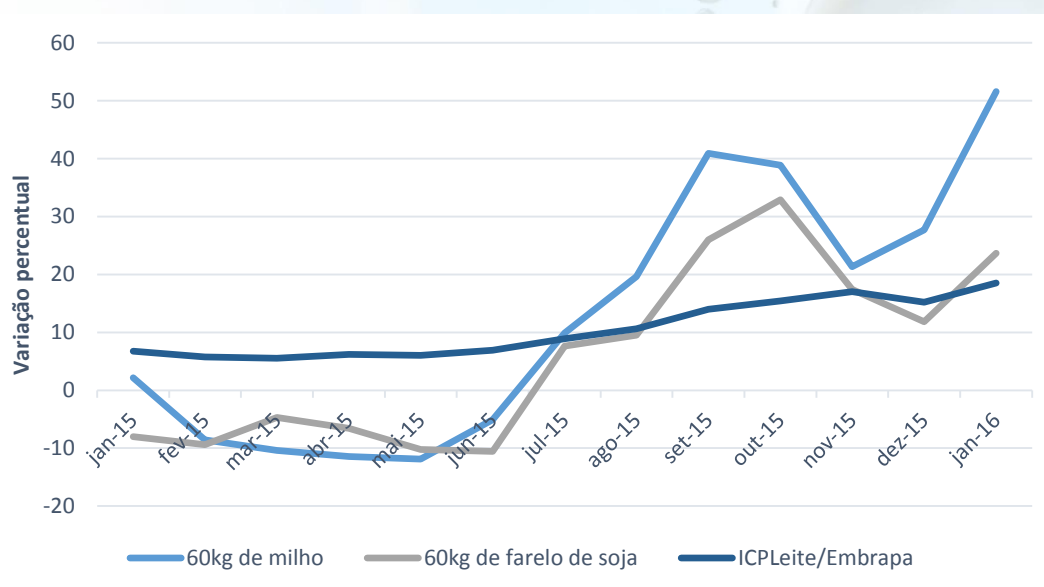


Figura 1. Variação percentual dos preços de milho e soja e do Índice de Custo de Produção do leite em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Fonte: Cepea/Esalq; Seab-PR/Deral; Embrapa Gado de Leite. Elaboração: Intelactus/Embrapa Gado de Leite (2016).